

# APRESENTAÇÃO

É com prazer que apresentamos este número duplo da revista *Mediações*, com o qual esperamos fornecer mais elementos para a compreensão das heranças deixadas por um dos períodos mais marcantes do século XX, ainda tão vigentes na nossa memória. O segundo volume do dossiê “40 anos de Maio de 68”, mais uma vez, reúne contribuições de autore(a)s nacionais e internacionais cujos textos tanto expressam uma reflexão crítica sobre uma realidade social vivida por alguns/mas, como analisam as potencialidades de transformação social ou as inquietações teórico-políticas que os acontecimentos de Maio 68 ainda suscitam, mesmo entre o(a)s mais cético(a)s.

A Parte II do artigo de Alain Bihl sobre o 68 francês inaugura este segundo volume dedicado ao tema. O autor analisa tanto as condições políticas e econômicas em que se encontravam proletários e demais assalariados, como os desdobramentos das lutas desencadeadas pelo Maio de 68. No contexto brasileiro, o Movimento Estudantil é objeto de análise em dois artigos: o de Maria Ribeiro do Valle, com destaque para as representações da violência nos episódios como a Sexta-Feira Sangrenta e a guerra da Maria Antônia; e o de Lincoln de Abreu Penna, que examina o impacto das manifestações estudantis nas Ciências Sociais.

Enquanto o artigo de Ariovaldo de Oliveira Santos tece uma análise crítica ao debate tourainiano, já presente no final dos anos de 1960, sobre o fim do trabalho, o texto de Wilson José Ferreira de Oliveira enfatiza a emergência de estudos sobre o ambientalismo a partir das mobilizações ocorridas no período.

A entrevista com Maria Lygia Quartim de Moraes, realizada por Renata Gonçalves e Carolina Branco, dá um desfecho aos dois volumes dedicados aos 40 anos de Maio de 1968. Ao falar sobre o que fazia em maio de 1968, Quartim de Moraes nos conduz ao universo político e cultural deste momento de plena ebulição da história do Brasil e do mundo ocidental. Sua narrativa articula a sinergia que houve entre estes acontecimentos e a especificidade de 68 no Brasil que refletia as contradições da própria sociedade brasileira. Além disso, a autora contribui para a reflexão de como os episódios de 68 influenciaram teoricamente o campo das ciências sociais ao estabelecer diálogos entre marxismos, estruturalismos, psicanálise e feminismos.

*Mediações* também apresenta artigos referentes a outras contundentes

temáticas das Ciências Sociais. Nesta seção, traduzimos para o público brasileiro o texto de Jules Falquet sobre o funcionamento da co-formação das relações de poder (relações sociais de sexo, de “raça” e de classe), a partir da análise da reorganização da divisão do trabalho no contexto da globalização neoliberal. Aline Magna Cardoso Barroso Lima analisa as políticas afirmativas do Estado no combate à violência conjugal à luz da teoria da democracia de Habermas. Em seu artigo, Rafael de Paula Aguiar Araújo discute a relação entre mídia e política, considerando os efeitos sobre a formação da opinião pública e do mecanismo democrático.

Sidney Tanaka S. Matos faz uma breve reconstituição histórica dos conceitos primeiros do neoliberalismo e das implicações políticas dessa ideologia. No texto de Giane Alves de Carvalho encontramos indagações sobre o que podemos denominar movimentos anti-sistêmicos. André Camargo Lopes analisa as práticas ritualistas, a pluralidade de crenças, os imbricamentos e o trânsito de indivíduos entre diversas concepções religiosas, num bairro popular de Londrina-PR. Numa perspectiva marxista, Eliel Machado examina a “democracia procedimental” que molda as “democracias realmente existentes” na América Latina e mostra o que seus principais ideólogos tentam ocultar: o caráter de classe das democracias capitalistas. Carolina Branco de Castro Ferreira apresenta o livro *Viagem ao mundo alternativo: a contracultura nos anos 80*, de César Augusto de Carvalho, em que o autor se lança na aventura de descobrir os sentidos da existência humana e da *subjetividade contracultural*.

Neste número duplo da revista *Mediações* procuramos publicar textos em que os autores expressam visões instigantes para os desafios teóricos anunciados por este turbulento início de século às Ciências Sociais.

*Comissão Editorial*